

Reflexão da aula 11:

Saúde do Futuro

Lício Augusto Velloso (FCM)

Vivemos num mundo cercado de tecnologias. Diariamente vivenciamos seus avanços e nos utilizamos das facilidades por elas trazidas. Entretanto, esse processo de "globalização"(aqui tratado como o avanço de fronteiras e tecnologias) também traz alguns agravantes, principalmente na área da saúde que podem por em risco a vida de grandes populações. No mundo em desenvolvimento a população deve estar preparado para enfrentar inúmeros desafios, dentre eles, o aumento de doenças infecciosas e crônicas. Mais de um bilhão de pessoas que vivem em índices de pobreza altos enfrentam diariamente tais desafios. Já nos países ricos, governos e instituições buscam formas inovadoras para não só atender uma mais vasta gama da população como para melhoria na prestação dos serviços. Lício Augusto Velloso, da Faculdade de Ciências Médicas, vem nessa palestra explicitar alguns fatos que levam a criar num já existente avanço da saúde global, propostas de mudanças e inovações. Em 2019, a OMS lançou seu plano estratégico combate dos principais desafios relacionados à saúde, como obesidade, resistência bacteriana, poluição e alterações climáticas. As meta são: “garantir que 1 bilhão a mais de pessoas se beneficie do acesso à cobertura universal de saúde, mais 1 bilhão de pessoas estejam protegidas das emergências de saúde e 1 bilhão de pessoas desfrutem de melhor saúde e bem-estar”. Dentre as principais ameaças citadas:

- Poluição do ar e mudança climática;
- Doenças crônicas;
- Falta de acesso a cuidados básicos;
- Resistência antimicrobiana;
- Desconfiança das vacinas;
- HIV.

Dentre as formas de se conseguir atingir tais metas, deve-se ter em mente que a medicina, assim como qualquer outra ciência, possui uma base científica e se baseia no método científico para tal. Ao longo de milhares de anos muitas foram as mudanças na medicina para que ela chegasse lapidada em seu estado atual. No início, muito antes do embasamento científico, era muito comum a presença da "medicina dogmática"(baseada nas crenças) e/ou da "medicina empírica"(formulada na observação). Muitos resquícios dessas medicinas ainda são encontradas na atualidade. Na chamada medicina alternativa, métodos sem unanimidade e comprovação científica, como acupuntura, homeopáticos, ervas medicinais e outros, são exemplos desses resquícios. Essa se trata de uma zona de conflito da medicina atual, e é mais um desafio a ser superado.

Espera-se, para a saúde do futuro, ao menos qualidade para todos. Atender toda a população (cada vez maior) requer também uma alta demanda de mão de obra dos médicos. Idealmente 30 médicos para cada 10000 pessoas seria o ideal. No Brasil por exemplo, esse número está na faixa de 10 profissionais para 10000 pessoas, e muito longe do ideal. A medicina virtual e tecnológica é outra proposta que já possui alguns passos iniciais sendo postos em prática. Obter dados clínicos, exames, diagnósticos e formular hipóteses tende a ser um processo feito por máquinas, deixando assim o atendimento médico muito mais humanizado. Atualmente já vemos os relógios inteligentes armazenando dados como batimentos, respiração, pressão arterial e outros dados da saúde de um paciente. Outro método que é desejado que se coloque em prática é o de diagnóstico e tratamento personalizados. Muitos dos remédios podem não funcionar para uma mesma doença em diferentes pacientes e, tornar o tratamento mais personalizado tomando como base ambiente, comunidade e genoma do indivíduo pode deixar a eficiência muito mais alta.

Muitas são as propostas para que tenhamos uma saúde igualitária, de qualidade e acessível a todos num futuro próximo. Desafios como o custo desses métodos podem ser contornados com o avanço de tecnologias. A comunicação com a população é parte essencial nesse processo de renovação tecnológica da medicina. Hoje muito se vê pessoas que possuem certa desconfiança em alguns procedimentos, como a vacinação. Conscientizar e alertar as pessoas sobre a importância de se seguir à risca um procedimento médico com toda uma base científica já comprovada, infelizmente é e será, ainda, mais um desafio ao longo dos anos. Os benefícios da tecnologia para a saúde são grandes, e o futuro, promissor. No entanto, ainda é importante pesquisas e testes para que essas, e outras maneiras, de prevenir e tratar doenças sejam melhor difundidas. Através do compartilhamento das novas tecnologias e informação.